


Brasil

O Ibovespa encerrou a terça-feira (15) com alta de 0,16%, aos 129.245 pontos, enquanto o dólar comercial subiu 0,67%, a R\$ 5,89. O mercado se manteve cauteloso, sem grandes novidades sobre o tarifário de Trump, e aguardando desdobramentos da guerra comercial entre EUA e China. O índice DXY do dólar nos EUA fechou com alta de 0,50%, a US\$ 100,14. Sem dados econômicos relevantes no Brasil, EUA ou China, o foco ficou em pequenos movimentos que poderiam afetar empresas do Ibovespa, como o cancelamento de entregas pela China.

Açúcar


Os contratos futuros de açúcar bruto negociados na ICE Futures US encerraram o pregão em queda, refletindo preocupações com a demanda global diante de um cenário econômico incerto. O contrato para maio/2025 recuou 1,95%, a 17,52 c/lb, enquanto julho/2025 caiu 1,6%, para 17,41 c/lb.

No Brasil, a produção de açúcar na região Centro-Sul foi quase 10% superior na segunda quinzena de março em comparação ao mesmo período do ano anterior. O movimento foi impulsionado por estoques historicamente baixos, que ficaram cerca de 70% abaixo da média no primeiro trimestre, consequência de exportações recordes em 2024 e de uma safra anterior mais fraca.

Diante desse cenário, usinas decidiram antecipar a produção de açúcar, com 43% da cana moída sendo destinada ao adoçante — acima dos 33,5% do ano anterior. O padrão usual, que prioriza o etanol no início da safra, foi quebrado, evidenciando a necessidade de atender contratos de exportação previamente firmados.

Mesmo com o aumento da produção, o mercado físico segue pressionado. A antecipação da moagem já começa a impactar os preços, em um contexto onde 57% da cana ainda foi direcionada ao etanol, refletindo o esforço do setor em equilibrar oferta, demanda e compromissos comerciais em um início de safra mais agressivo que o habitual.

Internacional


O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está aberto a um acordo comercial com a China, mas, segundo a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, Pequim precisa dar o primeiro passo; em coletiva de imprensa nesta terça-feira, ela citou uma fala anterior de Trump afirmando que “a bola está com a China: a China precisa fazer um acordo conosco, nós não precisamos fazer um acordo com eles”, destacando que o presidente deixou claro seu interesse em negociar.

Commodities


A produção de petróleo nos Estados Unidos deve atingir um pico de 14 milhões de barris por dia em 2027, mantendo esse patamar até o fim da década, antes de iniciar uma queda acentuada. Até 2050, a expectativa é que a produção caia para cerca de 11,3 milhões de barris por dia, sinalizando o enfraquecimento do ciclo de crescimento impulsionado pelo petróleo de xisto, que já dura quase vinte anos.

As perspectivas também indicam que o pico específico da produção de xisto será de 10 milhões de barris por dia em 2027, caindo gradualmente até 9,33 milhões em 2050. A demanda interna por petróleo, por sua vez, deve parar de crescer já no próximo ano, mantendo-se em torno dos níveis pré-pandemia, abaixo do recorde histórico registrado em 2005.

Ao mesmo tempo, as previsões de preços foram revisadas para baixo devido à desaceleração econômica global e ao impacto da intensificação das disputas comerciais. O petróleo Brent deve ter média anual abaixo de US\$68 por barril, enquanto o WTI, referência dos EUA, deve girar em torno de US\$63,88 por barril em 2025, refletindo o ambiente de incerteza quanto à demanda e ao ritmo de produção futura.